

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO

ANDERSON OLIVEIRA SANTOS

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: SERIE DE VIDEOAULAS-
RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA**



mestrado profissional
ppgmpe/ufes

VITÓRIA, 2023

ANDERSON OLIVEIRA SANTOS

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: SERIE DE VIDEOAULAS-
RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA**

Produto de dissertação apresentado ao Curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), como requisito parcial avaliativo para obtenção do título de mestre em educação.

Orientador: Prof. Dr. Vitor Gomes

VITÓRIA
2023

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Autoria: Anderson Oliveira Santos e Vitor gomes.

Nível de Ensino a que se destina o produto: Educação Básica.

Área de Conhecimento: Educação.

Público-alvo: Professores da Educação Básica.

Categoria desse produto: Série de Vídeoaulas.

Finalidade: Ampliar o olhar para a resiliência como conteúdo e tema transdisciplinar em especial nas aulas de Educação Física;

Organização do Produto: O produto foi organizado em uma Série com quatro videoaulas acerca da resiliência, organizadas primeiramente, associando-a à educação, depois a educação física, refletindo sobre como promove-la nas aulas e conclui com um relato de experiência.

Registro de propriedade intelectual: Santos, Anderson, 1980 - S237t

No tabuleiro da vida: um estudo fenomenológico educacional sobre resiliência nas aulas de Educação Física / Anderson Santos.- 2023.

106 f.: il.

Orientador: Vitor Gomes.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Resiliência. 2. Fenomenologia. 3. Educação Física escolar.

I. Gomes, Vitor. II. Universidade Federal do Espírito Santo.

Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Digital.

URL: Página do PPGMPE: www.educacao.ufes.br ; Página do grupo de pesquisa em fenomenologia da educação – Gepefe:

<https://www.youtube.com/@gpefeufes6052>

Processo de Validação: Validado na banca de defesa da dissertação

Processo de Aplicação: Aplicado no Seminário de Pesquisa do PPGMPE e no canal do grupo de pesquisa em fenomenologia da educação - Gpefe/UFES.

Impacto: Satisfatório. Produto elaborado a partir das necessidades de novos olhares e ressignificações das práticas e seus conteúdos.

Inovação: Com o teor criativo, o produto apresenta um exemplo de conteúdo transdisciplinar à ser desenvolvido no processo educacional.

Origem do Produto: Dissertação intitulada “No tabuleiro da vida: um estudo fenomenológico educacional sobre resiliência nas aulas de Educação Física”

SUMÁRIO

1. O PRODUTO	6
2. ROTEIRO DAS VIDEOAULAS	7
2.1 RESILIÊNCIA E ESCOLA	7
2.2 RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA	9
2.3 COMO PROMOVER A RESILIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?	11
2.4 COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA	13
3. REFERÊNCIAS	16

1. O PRODUTO

Trata-se do conjunto de videoaulas de curta-duração e de característica transdisciplinar denominado como: Resiliência e Educação Física. O caráter de conteúdo transdisciplinar se relaciona ao fato do tema da resiliência não pertencer as grades curriculares de ensino e, mesmo que citada na Base Nacional Comum curricular como uma das dez competências a serem desenvolvidas, não há nenhuma orientação de como promovê-la.

A série é composta por quatro videoaulas intituladas:

Aula 1 – Resiliência e Escola.

Aula 2 – Resiliência e Educação Física.

Aula 3 – Como promover a resiliência nas aulas de Educação Física?

Aula 4 – O movimento como fomentador de bem estar.

Com o intuito de fomentar e ampliação de alcance ao público e, ao mesmo tempo, disponibilizar acesso amplo aos diversos públicos, as aulas estão postadas no canal denominado Gpefe Ufes, pertencente ao Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação(GPEFE)¹ na plataforma de vídeos *youtube* .

Os temas abordados nos vídeos se relacionam e são derivados da dissertação: No tabuleiro da vida: um estudo fenomenológico educacional sobre a resiliência nas aulas de Educação Física.

¹ Canal GPEFE/UFES - Disponível em:
https://www.youtube.com/channel/UCpYopnSBzEMb9RKq_AcHD5A

2. ROTEIRO DAS VIDEOAULAS

2.1 RESILIÊNCIA E ESCOLA

VIDEOAULA 01 - RESILIÊNCIA E ESCOLA	Ação
	Animação apresentando a logo do Gpefe. Depois a logo vai ficando embaçada.
Gpefe apresenta:	Aparece na tela
Série: Resiliência e Educação Física	Aparece na tela
<p>Olá a todos, sou Anderson Oliveira Santos. Professor de Educação Física. Leciono em redes públicas municipais na região da Grande Vitória- Espírito Santo.</p> <p>Antes de iniciarmos, irei fazer a minha autodescrição: Sou um homem de pele parda, cabelos curtos pretos e olhos pretos, barba preta. Estou vestindo uma camisa polo vermelha e ao fundo temos um Banner composto por imagens de teóricos e teóricas importantes para a fenomenologia com a frase escrita: Grupo de Pesquisa Em Fenomenologia da Educação – GPEFE.</p> <p>Essa aula faz parte da série: Resiliência e Educação Física.</p>	<p>Câmera focando o apresentador, com legenda na parte de baixo da tela: Prof. Ms. Anderson Oliveira Santos.</p> <p>Apresentador deve sorrir quando se apresenta.</p>
Aparece na tela a frase por 03 segundos: Videoaula 01 - Resiliência e escola	
<p>A origem do termo resiliência é derivada do latim resilio, resilire, que é a junção, de re (partícula que indica retrocesso) e salio (que indica saltar, pular), significando saltar para trás, ou voltar saltando.</p> <p>Originalmente o termo foi introduzido na Física por Tomas Young para calcular um ponto de inflexão, de ruptura do metal, mas foi o psiquiatra Frederich Flach o responsável por transpor o significado para as ciências humanas.</p> <p>A resiliência é um processo dinâmico e natural de lidar com as experiências adversas, seja suportando-as, se adaptando a essas, se recuperando ou superando-as.</p> <p>E qual a relação resiliência x escola?</p> <p>Na escola ecoam diferentes formas de existir dos educandos. Um espaço tempo no qual as diferenças, as tomadas de decisões e as emoções se encontram, muitas vezes somando forças ou se chocando e nos desequilibrando.</p>	<p>Câmera focando o apresentador.</p>

<p>O dia a dia na escola não é apartado do mundo, mas sim o reflexo do próprio mundo da vida, onde as adversidades enfrentadas e as formas de enfrentamento são manifestadas, possibilitando assim experiências adversas, bem como a manifestação da resiliência.</p> <p>A escola influencia os modos de ser dos indivíduos na sociedade, assim se constitui como espaço favorecedor na construção da resiliência. Desta forma, acreditamos numa dimensão histórica e social da resiliência como capacidade a ser aprendida e ensinada. Sendo assim, a escola se constitui como lugar potente para sua promoção.</p> <p>Para isso é necessário que nós educadores, possamos oportunizar atividades que deem significado e sentido dentro dos contextos de vida de nossos estudantes.</p> <p>Uma dica?</p> <p>Que tal incentivar seus alunos a lerem livros? Como sugestão para adolescentes e jovens sugiro: “A hora da estrela” de Clarice Lispector ou “Pollyana” de Eleanor H Porter, ou como literatura infantil, o Black Power de Akin, de Kiusam de Oliveira. Após a leitura inicie debates com seus alunos sobre como os personagens protagonistas conseguem se manter enfrentativos em meio as suas adversidades.</p> <p>Topam?</p> <p>Assim, a resiliência não abrange a grade curricular das disciplinas, mas é um conteúdo do mundo vivido, no qual faz parte a instituição escola.</p>	
<p>Essa foi a nossa aula de hoje, um abraço a todos e até breve. Tchau.</p>	<p>Apresentador deve sorrir quando se despede.</p>
<p>Depois do vídeo sobe na tela as legendas: Apresentação: Anderson Oliveira Santos Roteiro: Anderson Oliveira Santos e Vitor Gomes Direção: Vitor Gomes Edição: Anderson Oliveira Santos Produção: Anderson Oliveira Santos Apoio: Gpefe Com logo do Gpefe no fim</p>	

2.2 RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA

VIDEOAULA 02- RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA	Ação
	Animação apresentando a logo do Gpefe. Depois a logo vai ficando embaçada.
Gpefe apresenta:	Aparece na tela
Série: Resiliência e Educação Física	Aparece na tela
<p>Olá a todos, sou Anderson Oliveira Santos. Professor de Educação Física. Leciono em redes públicas municipais na região da Grande Vitória- Espírito Santo.</p> <p>Antes de iniciarmos, irei fazer a minha autodescrição: Sou um homem de pele parda, cabelos curtos pretos e olhos pretos, barba preta. Estou vestindo uma camisa polo vermelha e ao fundo temos um Banner composto por imagens de teóricos e teóricas importantes para a fenomenologia com a frase escrita: Grupo de Pesquisa Em Fenomenologia da Educação – GPEFE.</p> <p>Essa aula faz parte da série: Resiliência e Educação Física.</p>	<p>Câmera focando o apresentador, com legenda na parte debaixo da tela: Prof. Ms. Anderson Oliveira Santos.</p> <p>Apresentador deve sorrir quando se apresenta.</p>
Aparece na tela a frase por 03 segundos: Videoaula 02 - Resiliência e Educação Física	
<p>A autoimagem corporal é um processo em permanente construção variando de acordo com nossas experiências no mundo. Neste sentido, como profissional da área, acredito na Educação Física como ferramenta de fortalecimento frente aos traumas da vida.</p> <p>Contudo, é necessário dar sentido ao movimento durante as aulas...</p> <p>É preciso dizer que nós educadores físicos apresentamos às novas gerações o patrimônio cultural da humanidade ligado aos jogos, brincadeiras, os esportes, às danças, etc.</p> <p>Ensinamos práticas do movimento que devem ser preservadas e transmitidas às novas gerações, contudo, para além de uma mera repetição mecânica de movimentos é necessário um olhar sensível para as manifestações dos nossos estudantes durante as aulas.</p> <p>A Educação Física possui papel fundamental na construção de uma identidade corporal positiva pelo educando, sendo assim, temos a responsabilidade de proporcionar vivências que façam as crianças e os jovens produzirem autoimagens positivas em seus diversos corpos.</p>	Câmera focando o apresentador.

<p>Sejam eles corpos ditos normais, corpos de pessoas com deficiência, corpos com destreza e movimento, corpos com paralisias, enfim, os diversos corpos em suas diversas formas de se movimentar.</p> <p>Os corpos se comunicam por meio dos movimentos, sendo estas suas formas de expressão. É necessário sensibilidade para o entendimento de como as atividades de nossas aulas impactam nossos alunos e assim, adaptá-las de acordo com os desdobramentos expressos por eles nas aulas de Educação Física, fomentando espaços de bem estar e autoconhecimento.</p> <p>Em nossas aulas o movimento expresso em jogos, brincadeiras, no desporto em geral, deve ofertar espaços de afeto, empatia, coleguismo e coletividade, ensinando uma relação saudável entre corpos e que desconstrua a exclusiva relação de competição como é comum em muitos momentos.</p> <p>Às vezes até mesmo um simples toque como um cumprimento de mão, palavras de incentivo ou oferecer atenção com empatia nos momentos de insegurança das crianças, pode significar práticas que os encorajem em transpor obstáculos.</p>	
<p>Essa foi a nossa aula de hoje, um abraço a todos e até breve. Tchau.</p>	<p>Apresentador deve sorrir quando se despede.</p>
<p>Depois do vídeo sobe na tela as legendas: Apresentação: Anderson Oliveira Santos Roteiro: Anderson Oliveira Santos e Vitor Gomes Direção: Vitor Gomes Edição: Anderson Oliveira Santos Produção: Anderson Oliveira Santos Apoio: Gpefe Com logo do Gpefe no fim</p>	

2.3 COMO PROMOVER A RESILIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

VIDEOAULA 03	Ação
	Animação apresentando a logo do Gpefe. Depois a logo vai ficando embaçada.
Gpefe apresenta:	Aparece na tela
Série: Resiliência e Educação Física	Aparece na tela
<p>Olá a todos, sou Anderson Oliveira Santos. Professor de Educação Física. Leciono em redes públicas municipais na região da Grande Vitória- Espírito Santo.</p> <p>Antes de iniciarmos, irei fazer a minha autodescrição: Sou um homem de pele parda, cabelos curtos pretos e olhos pretos, barba preta. Estou vestindo uma camisa polo vermelha e ao fundo temos um Banner composto por imagens de teóricos e teóricas importantes para a fenomenologia com a frase escrita: Grupo de Pesquisa Em Fenomenologia da Educação – GPEFE.</p> <p>Essa aula faz parte da série: Resiliência e Educação Física.</p>	<p>Câmera focando o apresentador, com legenda na parte debaixo da tela: Prof. Ms. Anderson Oliveira Santos.</p> <p>Apresentador deve sorrir quando se apresenta.</p>
Aparece na tela a frase por 03 segundos: Videoaula 03 - Como promover a resiliência nas aulas de Educação Física?	
<p>O corpo é um acervo das nossas experiências de vida e tal como uma esponja, absorve tudo que de alguma forma nos marca, seja de forma positiva ou negativa, consciente ou não.</p> <p>Assim, é necessário uma observação atenta dos profissionais de Educação Física sobre como as crianças se manifestam corporalmente.</p> <p>Imaginemos a seguinte situação hipotética: dentro de uma turma existe uma menina que aparentemente é alegre, mas manifesta também momentos em que está cabisbaixa e isolada.</p> <p>Com o passar das aulas ela ainda oscila em seus sentimentos visitando os dois lados da balança das emoções, ora pensativa, introspectiva, ora mais comunicativa e feliz, contudo, quando está pulando corda, a menina está sempre radiante.</p>	Câmera focando o apresentador.

<p>Essa forma de se expressar é um forte indício de que a atividade de pular corda serve como um mecanismo intuitivo de suporte desta menina. Ou dizendo uma expressão popular: uma válvula de escape de momentos de tristeza.</p> <p>A partir daí o professor pode desenvolver um conjunto de aulas com o tema “saltar” ou mesmo “pular corda”. Neste trabalho o objetivo é transformar a atividade em ponto de apoio para os estudantes, mas sem esquecer de que o movimento atravessa a realidade das crianças de formas distintas e que o pular corda pode representar também para alguns um grande obstáculo a ser transposto.</p> <p>Daí a necessidade de adaptação dessa atividade de acordo com os corpos, utilizando o lúdico, a brincadeira e a imaginação, para criar situações acolhedoras para todas as crianças.</p> <p>É importante dentro do plano, que eles conheçam a história do pular corda e sua importante função para o desenvolvimento motor.</p> <p>Os desdobramentos desse tema podem resultar, por exemplo, na construção de cordas de papel, nas quais eles vão se surpreender em como as folhas unidas, coladas e trançadas juntas, se fortalecem e não rompem. Uma boa lição para ensiná-los que o respeito, integração e trabalho coletivo os tornam mais fortes.</p> <p>E aí topam realizar essa atividade?</p>	
<p>Essa foi a nossa aula de hoje, um abraço a todos e até breve. Tchau.</p>	<p>Apresentador deve sorrir quando se despede.</p>
<p>Depois do vídeo sobe na tela as legendas:</p> <p>Apresentação: Anderson Oliveira Santos</p> <p>Roteiro: Anderson Oliveira Santos e Vitor Gomes</p> <p>Direção: Vitor Gomes</p> <p>Edição: Anderson Oliveira Santos</p> <p>Produção: Anderson Oliveira Santos</p> <p>Apoio: Gpefe</p>	

2.4 COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA

VIDEOAULA 04	Ação
	Animação apresentando a logo do Gpefe. Depois a logo vai ficando embaçada.
Gpefe apresenta:	Aparece na tela
Série: Resiliência e Educação Física	Aparece na tela
<p>Olá a todos, sou Anderson Oliveira Santos. Professor de Educação Física. Leciono em redes públicas municipais na região da Grande Vitória- Espírito Santo.</p> <p>Antes de iniciarmos a nossa primeira aula, irei fazer a minha autodescrição: Sou um homem de pele parda, cabelos curtos pretos e olhos pretos, barba preta. Estou vestindo uma camisa polo vermelha e ao fundo temos um Banner composto por imagens de teóricos e teóricas importantes para a fenomenologia com a frase escrita: Grupo de Pesquisa Em Fenomenologia da Educação – GPEFE.</p> <p>Essa aula faz parte da série: Resiliência e Educação Física.</p>	<p>Câmera focando o apresentador, com legenda na parte de baixo da tela: Prof. Ms. Anderson Oliveira Santos. Apresentador deve sorrir quando se apresenta.</p>
Aparece na tela a frase por 03 segundos: Videoaula 04 – O movimento como fomentador de bem estar	
<p>Gostaria de compartilhar minha experiência com uma turma do 2º Ano do Ensino Fundamental no primeiro dia de aula.</p> <p>Foi mais ou menos assim...</p> <p>Entro na sala e me apresento como o professor de Educação Física e a empolgação toma conta. Faço a chamada de forma engraçada, cantando os nomes deles.</p> <p>O lúdico é o meu cartão de visitas.</p> <p>Ao final da chamada, lanço perguntas sobre o que eles pensam sobre a Educação Física, o que gostam de fazer. Neste momento uma menina já veio ao meu encontro dizendo – “olha o que eu sei fazer!”, exclama ela enquanto faz um espacate, abrindo as pernas e sentando no chão.</p> <p>Era a criança se apresentando e mostrando sua confiança e autoestima por meio do movimento. Faço expressões de surpresa e empolgação olhando para a turma, o que é suficiente para iniciar uma conversa sobre Ginástica.</p>	<p>Câmera focando o apresentador.</p>

Mas não uma conversa habitual e sim um diálogo corporal com as crianças vindo e fazendo “estrelinhas” e “pontes”.

Eles se manifestavam de forma espontânea e confiante, mesmo aqueles tentavam e não conseguiam.

Percebo que nem todos se aproximaram de mim. Assim, me preocupo em dar atenção aos que ficaram em suas cadeiras. Convido-os para tentarem me mostrar também, ou se quisessem, poderiam me mostrar outra coisa, ou num outro dia se preferirem. Neste momento eles precisam entender que aqueles movimentos não tornam seus executores merecedores de toda atenção.

Precisamos ter sensibilidade nesses momentos pois as relações das crianças com os movimentos são individuais e devem ser respeitadas.

Pensando em uma ação de dar sentido ao desporto, tracei um planejamento com a Ginástica associando-a com o desenvolvimento da autoestima e a confiança dos estudantes.

Não cobro técnica e apenas explico repetidamente como não se machucarem pois entendo que os movimentos e suas tentativas envolvem riscos.

Estou sempre incentivando com falas, gestos, principalmente os que percebo que apresentam mais dificuldades.

Para que eles se sintam bem em tentar e com isso passem a entender sobre seu corpo e suas limitações, sem olhar para o movimento, que julga imperfeito, como algo adverso ou vergonhoso.

Não importa a perfeição na execução, mas sim, se sentir bem consigo mesmo, afinal você está se conhecendo, se expressando corporalmente.

A técnica não pode sobrepor o bem-estar, ficando a cargo deles a decisão de mergulhar nas brincadeiras, seja se transformando num tatu-bola ou num ator de filmes de ação, para dar rolamentos.

A imaginação, a música e histórias infantis são ótimas para serem adaptadas a encorajar e animar as vivências com o desporto em questão. Ainda hoje eles querem fazer o tatu-bola ao invés de chamar de rolamento.

<p>Percebi, como resultado dos primeiros meses de trabalho, que a escola tem respirado Ginástica no dia a dia, mesmo nos dias que não tem aula, segundo relatos.</p> <p>As crianças ficaram tão confiantes que se desenham fazendo movimentos da Ginástica. O planejamento vem funcionando para todas as turmas do primeiro ao terceiro ano, mudando apenas os graus de dificuldade, mas mantendo ora os contextos engraçados das imitações e representações, ora os contextos de desafio e obstáculos, ora como fases de um jogo.</p> <p>Levaram os movimentos inclusive para o recreio onde, além de mostrarem autonomia e independência se organizando sozinhos, demonstram criatividade em conseguirem criar adaptações nos espaços de um pátio reduzido.</p> <p>A partir do que vivenciei indico aos colegas que devemos aproveitar a energia e dedicação que os alunos demonstram por práticas corporais e usar a favor deles, construindo pontes para outros objetivos através do movimento.</p> <p>Pensem por exemplo, que interessante seria um projeto ou planos de aula do tipo “Ginástica para todos”, com objetivos voltados para a saúde física e mental. E assim, utilizar o movimento para fomentar autoestima, confiança, alegria e construção de autoimagens corporais positivas.</p>	
<p>Essa foi a nossa aula de hoje, um abraço a todos e até breve. Tchau.</p>	<p>Apresentador deve sorrir quando se despede.</p>
<p>Depois do vídeo sobe na tela as legendas: Apresentação: Anderson Oliveira Santos Roteiro: Anderson Oliveira Santos e Vitor Gomes Direção: Vitor Gomes Edição: Anderson Oliveira Santos Produção: Anderson Oliveira Santos Apoio: Gpefe Com logo do Gpefe no fim</p>	

3. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, J. M.; MAHFOUD, M.; GIANORDOLI-NASCIMENTO, I. F. A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. **Paidéia [online]**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 49, p. 263-27, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2011000200014>. Acesso: 9 fev. 2022.

COSTA, A. C. G. **A presença da pedagogia**: teoria e prática da ação socioeducativa. São Paulo: Global, 1999.

FLACH, F. **Resiliência**: a arte de ser flexível. São Paulo: Saraiva, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GALLO, S. Transversalidade e educação: pensando uma educação não disciplinar. *In*: ALVES, N.; GARCIA, R. L. (Org.). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

GOMES, V. **A fenomenologia da resiliência**: teorias e histórias de vida. Curitiba: CRV, 2015.

GOMES, V. **O bom-humor de professores de uma escola especial e a comicidade que a corrompe**: uma “leitura-sentida” a partir de Bergson. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

GROTBERG, E. H. Introdução: novas tendências em resiliência. *In*: MELILLO, A.; OJEDA, E. N. S. (Org.). **Resiliência**: descobrindo as próprias fortalezas. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 15-22.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

NEVES, A. N.; HIRATA K. M.; TAVARES, M. da C. G. C. F. Imagem corporal, trauma e resiliência: o papel do professor de Educação Física. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 1, jan./abr. 2015, p.97-104. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0191805>.

PINHEIRO, D. P. N.. A resiliência em discussão. **Psicologia em Estudo [online]**, v. 9, n. 1, p. 67-75, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722004000100009>. Acesso em: 8 nov. 2021.

YUNES, M. A. M.; SZYMANSKI, H. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. *In*: TAVARES, J. (Org.). **Resiliência e educação**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 13-42.